



26-07-2007 | Mirante - Economia (O)

Silvex reciclou mais sessenta por cento de plásticos no primeiro semestre face a 2006

Crescente procura obriga a expansão da fábrica localizada em Benavente

A Silvex, fábrica de produtos de protecção e conservação com sede em Benavente, reciclou, no primeiro semestre de 2007, mais 60 por cento de plásticos que em todo o ano de 2006. Ernani Magalhães, director comercial e de marketing e responsável pelo desenvolvimento de novas áreas de negócio e pelo mercado de exportação, disse à Agência Lusa que a empresa tem vindo a apostar numa política ambiental que teve a sua face mais visível no último mês, com a entrega de 1.500 ecopontos domésticos e sacos para separação de lixo a 14 escolas da região.

"Em seis meses reciclámos tanto plástico como em todo o ano de 2006", disse, realçando a preocupação da empresa, detida a 100 por cento por capitais portugueses, nesta área. Além de ter sido a primeira marca a lançar um saco de plástico 100 por cento biodegradável, destinado a lixo orgânico, a Silvex tem procurado produzir sacos de plástico cada vez mais fino e mais resistente, de forma a colocar menos quilos de plástico no mercado, disse.

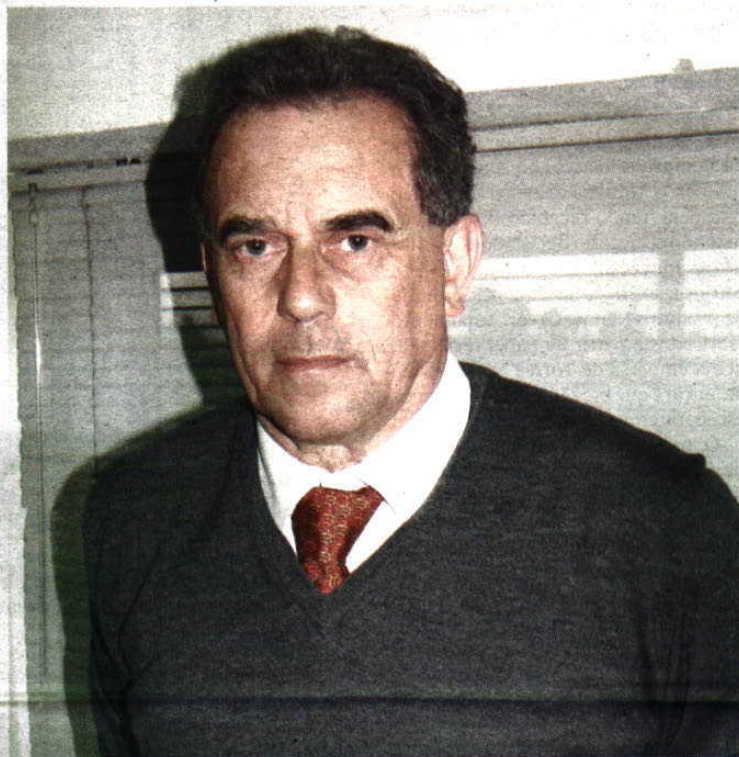
"A Silvex recicla e trata todos os seus desperdícios e resíduos, internamente através de reciclagem ou com recurso a empresas certificadas", afirmou, frisando que existe igualmente particular cuidado na selecção das matérias-primas. A distribuição de ecopontos pelas escolas tem por objectivo "sensibilizar os mais novos, desde tenra idade, para a necessidade da separação do lixo doméstico - em grande parte constituído por resíduos que podem

e devem ser reciclados - e torná-la num hábito também em casa", frisou.

A empresa fabrica produtos para protecção/conservação em plástico, papel e alumínio, ocupando em 2005 a 95/a posição do ranking das 1.500 maiores PME's (pequenas e médias empresas) portuguesas. Os sacos 100 por cento biodegradáveis, recentemente lançados pela Silvex e à venda nas grandes superfícies, designados Bionatura, distinguem-se do plástico convencional porque podem ser reutilizados e reciclados tantas vezes quanto o plástico, mas que se decompõem entre 10 a 45 dias.

"São sacos para lixo orgânico que quando descartados no solo ou em aterros são rapidamente degradados por microorganismos, reduzindo o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de plásticos", disse. Ernani Magalhães admitiu que estes sacos são mais caros que os de plástico convencional, mas acredita que com o aumento do preço do petróleo e o crescimento do consumo os preços tenderão a aproximar-se.

Fundada em 1968, a Silvex emprega perto de 200 pessoas, 12 das quais portadoras de deficiência, sendo líder de mercado nas marcas de distribuição e competindo com diversas multinacionais de renome internacional a operar em Portugal, adiantou. A empresa iniciou o processo de internacionalização em 2002, tendo exportado em 2006 cerca de 4 por cento do seu volume de negócios para países como Angola, Reino Unido e Itália, valor que espera duplicar este ano.



INOVAÇÃO. Administrador da Silvex, Ernani Magalhães, salienta aposta ambiental

Entre 2004 e 2006, o volume de negócios cresceu 43 por cento, tendo sido em 2006 de 17 milhões de euros, esperando a empresa alcançar este ano os 19 milhões de euros. O director-geral da empresa, Paulo Azevedo, disse recentemente à Lusa que a crescente procura externa

obriga a uma expansão da fábrica, o que implicará um investimento, numa primeira fase, de cinco milhões de euros. Até ao final do ano, a Silvex vai investir 1,5 milhões de euros em equipamentos, com o objectivo de reforçar a internacionalização, afirmou Paulo Azevedo ●



Silvex reciclou
mais 60 por
cento de plásticos
no primeiro
semestre
face a 2006 III